



NOVO PROCESSO SELETIVO **Unificado - 2003**

Prova de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Redação

INSTRUÇÕES

- Você está recebendo uma Folha Definitiva de Respostas e este Caderno contendo 40 questões e um tema de redação que deverá ser desenvolvido no caderno específico.
- Com letra legível, preencha, com seu nome e número de inscrição, os espaços reservados para tal, neste Caderno de Questões.
- Assine a Folha Definitiva de Respostas com caneta de tinta azul ou preta e transcreva para essa Folha, também com caneta de tinta azul ou preta, todas as respostas escolhidas.
- Responda a todas as questões.
- A duração da prova é de 4 horas.
- Você só poderá entregar a Folha Definitiva de Respostas e sair do prédio levando o Caderno de Questões depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
- Ao terminar a prova você entregará ao fiscal a Folha Definitiva de Respostas e o Caderno de Redação.

AGUARDE A ORDEM PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nº DE INSCRIÇÃO	NOME DO CANDIDATO

LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de números 01 a 09, leia o texto abaixo.

O patriotismo fez os americanos não entenderem o que significou o 11 de Setembro. Ofendidos em seu orgulho, solidários com um presidente de idéias e ideais basais, não perceberam que o desabamento das Torres marcava a derrota dos sistemas de proteção sofisticados, eletrônicos, nos quais a direita republicana – mas também os democratas de Clinton – apostava há mais de vinte anos. O filme de Spielberg, *Minority Report – a Nova Lei*, discute isso em suas filigranas. O ponto de partida é a convicção – tão norte-americana – de que meios técnicos podem resolver problemas éticos, políticos, humanos. Num futuro em que os espaços públicos se tornaram *high tech* (...), seriam utilizados videntes para impedir assassinatos. Mas isso suscita importantes problemas éticos – que, é pena, o filme só explora superficialmente: é certo punir alguém por um crime que não chegou a cometer? Note-se que as questões do filme se concentram na vida pessoal, retomando o velho conflito norte-americano entre o indivíduo e o poder do Estado.

Mas o que interessa é uma questão menos óbvia. Não é o controle estatal, mas a forma pela qual se faz o controle – aliás, pouco importando se é estatal ou não. Lembremos, três anos atrás, um aluno de medicina que matou várias pessoas num cinema de shopping, em São Paulo: nas cartas de leitores e jornais, li duas propostas. Uns queriam detectores de metais à entrada dos shoppings. Outros sugeriam exames psicotécnicos para alunos de medicina (e por que não em todo mundo?). *Deteção de metais – e de mentais*. Sem o saberem, querendo vencer a violência pela tecnologia, eles resumiam o projeto da direita norte-americana.

Por tudo isso, é ótimo o *último Spielberg* mostrar como esse controle, defendido pelos partidários de uma política dura com o crime, é insensato, ou por tolerar erros e manipulações, ou por negar a liberdade de escolha dos seres humanos.

(Renato Janine Ribeiro. *A superficialidade de Spielberg*. *Bravo!* (60), 2002. Adaptação)

01. A partir da leitura do texto, é possível afirmar que o autor
- (A) discute o imperialismo econômico dos Estados Unidos.
 - (B) censura Spielberg quanto à qualidade do filme *Minority Report – a Nova Lei*.
 - (C) defende que o exame psicotécnico teria evitado as mortes no cinema paulistano.
 - (D) mostra como o controle antitético do Estado sobre o indivíduo é insensato.
 - (E) está convencido de que idéias basais podem resolver a violência urbana.
02. Segundo o autor, o patriotismo norte-americano
- (A) gerou o excesso de cuidados e vigilância eletrônica nos shoppings.
 - (B) foi comemorado em 11 de setembro.
 - (C) nunca foi um fator positivo para os Estados Unidos.
 - (D) foi retratado como tema central no filme citado.
 - (E) não permitiu que a realidade dos fatos fosse observada.

03. No trecho – ... solidários com um presidente de idéias e ideais basais, ... – a preposição *de* estabelece uma relação de

- (A) qualidade.
- (B) origem.
- (C) tempo.
- (D) lugar.
- (E) causa.

Leia o trecho a seguir para responder às questões de números 04 e 05.

04. ... o desabamento das Torres marcava a derrota dos sistemas de proteção sofisticados, eletrônicos, *nos quais* a direita republicana – *mas também* os democratas de Clinton – apostava há mais de vinte anos.

A expressão *nos quais* refere-se a

- (A) Torres.
- (B) sistemas de proteção.
- (C) vinte anos.
- (D) direita republicana.
- (E) democratas.

05. A locução *mas também* denota

- (A) contraste.
- (B) explicação.
- (C) adição.
- (D) conclusão.
- (E) alternância.

06. Assinale a alternativa que explica, corretamente, o estranhamento produzido pela expressão *Deteção de metais – e de mentais*.

- (A) O uso da palavra *deteção* torna-se inadequado por significar extermínio, que não se aplica a *metais*.
- (B) A utilização do termo *metais* torna-se redundante, pois, no sentido de *deteção*, já está implícita a idéia daquele produto.
- (C) A aproximação da preposição *de* à palavra *mentais* produz um efeito de ironia e de acidez, denunciado também pelo emprego do travessão.
- (D) A adaptação da palavra *mentais* no trecho revela o desconhecimento da norma padrão do português, que prevê como correta a forma *dementes*.
- (E) O travessão no trecho indica o engano do autor ao retificar o que havia dito, recurso pouco comum em textos escritos.

07. A expressão *o último Spielberg* refere-se, no texto,

- (A) ao diretor de cinema Steven Spielberg.
- (B) ao episódio ocorrido no shopping paulistano.
- (C) à produção de Spielberg *Guerra nas Estrelas*.
- (D) ao filme *Minority Report – a Nova Lei*, de Spielberg.
- (E) ao evento quase cinematográfico do desabamento das Torres.

08. Passando para o plural o trecho: *O ponto de partida é a convicção – tão norte-americana*, temos as seguintes alterações:

- (A) Os pontos de partidas são as convicções – tão nortes-americanas.
- (B) Os pontos de partida são as convicções – tão nortes-americanas.
- (C) Os pontos de partida são as convicções – tão nortes-americanas.
- (D) Os pontos de partidas são as convicções – tão nortes-americanas.
- (E) Os ponto de partidas são as convicções – tão nortes-americanas.

09. A partir da análise das orações destacadas, assinale a alternativa correta.

I ... os americanos não entenderem o que significou o 11 de Setembro.

II ... não perceberam que o desabamento das Torres marcava a derrota dos sistemas...

III. Note-se que as questões do filme se concentram na vida pessoal...

IV ... um aluno de medicina que matou várias pessoas num cinema de shopping...

- (A) Em I e II, encontram-se orações subordinadas adjetivas.
- (B) Em I e III, encontram-se orações subordinadas substantivas.
- (C) Em II e III, encontram-se orações subordinadas adverbiais.
- (D) Em II, há oração subordinada substantiva.
- (E) Em IV, há oração subordinada adverbial.

Leia os quadrinhos e responda às questões de números 10 a 12.



[In: QUINO. *Mafalda Inédita*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.]

10. A reação de Mafalda, no último quadrinho, deve-se

- (A) ao narcisismo de sua colega.
- (B) ao sorriso sem sentido de sua colega.
- (C) à proximidade do Natal.
- (D) ao seu não-entendimento do que a colega disse.
- (E) ao fato de sua colega estar apaixonada por um amigo.

11. Na passagem do primeiro para o último quadrinho, a oração – as pessoas se amam muito mais – sofre ligeira alteração de significado. A frase que explicita tal alteração é

- (A) Ah!...você também sente isso?
- (B) Eu, então, você nem imagina o quanto eu me amo no Natal.
- (C) Eu gosto do Natal...
- (D) Como fico feliz!
- (E) Por que será que...

12. Para transformar o trecho – você nem imagina o quanto eu me amo no Natal! – em imperativo afirmativo, seriam necessárias as seguintes alterações:

- (A) Imagina o quanto eu me amo no Natal!
- (B) Imaginai o quanto eu me amo no Natal!
- (C) Imagine o quanto eu me amo no Natal!
- (D) Imagine o quanto eu me ame no Natal!
- (E) Imaginem o quanto eu me amo no Natal!

O poema abaixo foi escrito pelo autor quando estudava em Coimbra, Portugal. Com base nesse texto, responda às questões de números 13 a 17.

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

(Gonçalves Dias. *Canção do Exílio*)

13. A poesia apresentada reflete o orgulho da terra natal. Essa característica é típica da seguinte fase literária:

- (A) parnasianismo.
- (B) romantismo.
- (C) realismo.
- (D) modernismo.
- (E) trovadorismo.

14. Na quarta estrofe, no segundo verso – *Que tais não encontro eu cá; – e no último verso – Onde canta o Sabiá. – os termos destacados *tais* e *Onde* referem-se, respectivamente, a*

- (A) minha terra e palmeiras.
- (B) palmeiras e minha terra.
- (C) primores e minha terra.
- (D) minha terra e primores.
- (E) primores e palmeiras.

15. No primeiro verso da quarta estrofe – *Minha terra tem primores – a palavra *primores* pode ser compreendida como*

- (A) plantas.
- (B) amores.
- (C) encantos.
- (D) problemas.
- (E) jardins.

16. Os elementos que o autor seleciona para construir a *Canção do Exílio* são baseados, sobretudo, em

- (A) saudades de seu pássaro de estimação.
- (B) tipos que constituem a população brasileira.
- (C) um espírito de antinacionalismo.
- (D) componentes da natureza brasileira.
- (E) saudades de uma paixão ardente.

17. Assinale a alternativa em que esteja explicitado o recurso estilístico mais evidente na construção da canção de Gonçalves Dias.

- (A) Inversão.
- (B) Elipse.
- (C) Repetição.
- (D) Adjetivação.
- (E) Neologismos.

Leia o texto e responda às questões de números 18 a 22.

Então, como eu quisesse ir para dentro, prima Justina reteve-me alguns minutos, falando do calor e da próxima festa da Conceição, dos meus velhos oratórios, e finalmente de Capitu. Não disse mal dela; ao contrário, insinuou-me que podia vir a ser uma moça bonita. Eu, que já a achava lindíssima, bradaria que era a mais bela criatura do mundo, se o receio me não fizesse discreto. Entretanto, como prima Justina se metesse a elogiar-lhe os modos, a gravidade, os costumes, o trabalhar para os seus, o amor que tinha a minha mãe, tudo isto me acendeu a ponto de elogiar-la também. Quando não era com palavras, era com gesto de aprovação que dava a cada uma das asserções da outra, e certamente com a felicidade que devia iluminar-me a cara.

18. O texto, de Machado de Assis, é parte da obra-prima

- (A) Memórias póstumas de Brás Cubas.
- (B) Iaiá Garcia.
- (C) Quincas Borba.
- (D) Ressurreição.
- (E) Dom Casmurro.

19. É possível afirmar que a obra de que foi extraído esse texto insere-se no período realista da literatura brasileira porque

- (A) relata feitos verídicos de personagens da história brasileira como todo romance realista.
- (B) há nele a exploração de assuntos nacionais como história, tradições e folclore de forma acentuada.
- (C) a narrativa é desenvolvida em meio a situações e conflitos relacionados a aspectos bucólicos.
- (D) é evidente o cuidado com o pormenor numa moldura de dramas existenciais contemporâneos.
- (E) todo o contexto e as palavras escolhidas denunciam o determinismo materialista retratado numa moldura racionalista.

20. No trecho – Entretanto, *como* prima Justina se metesse a elogiar-lhe os modos, (...) tudo isto me acendeu a ponto de elogiar-la também. – o termo destacado *como* pode ser adequadamente substituído por

- (A) porque.
- (B) quando.
- (C) pois.
- (D) se.
- (E) por conseguinte.

21. No trecho – Eu, que já a *achava* lindíssima, bradaria que era a mais bela criatura do mundo – o verbo *achava* assume sentido idêntico ao observado no emprego de mesmo verbo na alternativa

- (A) Não se pode negar que a cada dia *achava* um novo amor.
- (B) É bastante recente o caso. O fato é que se *achava* perdido em dívidas.
- (C) Nem se cogitou a possibilidade de o cão *achar* drogas naquele compartimento.
- (D) O professor *achava* tempo para passear no clube todos os dias.
- (E) Ainda que *ache* o papel caro, conseguiremos comprá-lo nesta semana.

22. A respeito da palavra *com* no trecho – Quando não era *com* palavras, era *com* gesto de aprovação – pode-se afirmar que é
- (A) preposição com a noção de instrumento.
 - (B) preposição com a noção de companhia.
 - (C) advérbio com a noção de finalidade.
 - (D) advérbio com a noção de movimento.
 - (E) conjunção com a noção de lugar.

Leia o texto e responda às questões de números 23 e 24.

O barato é o seguinte, ô mina... os home chegaram e levaro todos nós no camburão. Nem sabia por quê, mas tive que ficar caladão; se ameaçava reclamar... lá vinha bordoada. Ele disse tipo assim: olha aqui, vacilão, em boca fechada não entra mosquito! Logo vi que era hora de pedir um advogado.

23. No trecho – olha aqui, vacilão, em boca fechada não entra mosquito! – é possível afirmar que ocorre
- (A) discurso indireto livre.
 - (B) discurso direto livre.
 - (C) discurso indireto.
 - (D) discurso direto.
 - (E) discurso direto e indireto.
24. O uso de vírgula no trecho – o barato é o seguinte, ô mina... – justifica-se porque
- (A) todo vocativo deve vir isolado por vírgula.
 - (B) todo aposto deve vir separado por vírgula.
 - (C) todo agente da passiva é separado por vírgula.
 - (D) quando o sujeito vier posposto, deve ser antecedido por vírgula.
 - (E) a vírgula, substituindo os dois pontos, é obrigatória.

Para responder às questões de números 25 a 30, leia o texto.

Ao contrário da mãe da gente, que é uma só, no singular, sogra pode ser até um monte, no bom sentido. Sogra é coisa importante. Até existe o Dia da Sogra. (...) O que consta no calendário gregoriano é sogra, no singular. Como se houvesse rigorosamente uma única. No entanto sogra varia em número e tipos. (...)

No século retrasado, sogra era acidente para toda a vida. Com a mudança dos costumes e a emancipação feminina, a sogra moderna pode ser fixa, rotativa, fugaz ou simbólica. Há sogras que não chegam a tomar posse do cargo e já se tornam mais descartáveis que copinho de sorvete por quilo. Outras sogras não estão nem aí. São vagas, como fiadores profissionais. Muitas não querem nem saber quem é o genro, a nora, a amiga-do-meu-filho. Voláteis, imprecisas, nebulosas. (...) Não se deve esquecer também a sogra pau-para-toda-obra. A que acolhe os destroços e sucatas que restaram de relações conjugais de filhos, noras e genros, que pareciam imunes a maremotos e aludes.

(Lourcenço Diasféria. Sogra é quase mãe, às vezes. *Almanaque Brasíl de cultura popular* (37), 2002, p. 21)

25. No trecho apresentado, é objetivo do autor
- (A) tipificar, com bom humor, vários papéis e funções da sogra.
 - (B) criticar as sogras por serem um problema social, pelas despesas que causam.
 - (C) mostrar sua insatisfação com o advento da emancipação feminina.
 - (D) denunciar que sogra é um papel social em extinção na sociedade moderna.
 - (E) homenagear sua sogra, que sempre mostrou disposição em ajudá-lo.
26. No trecho – a sogra moderna pode ser fixa, rotativa, fugaz ou simbólica. – quanto ao sentido, a palavra *fugaz* opõe-se a
- (A) desanimada.
 - (B) preguiçosa.
 - (C) faladeira.
 - (D) duradoura.
 - (E) trabalhadora.
27. No trecho que segue, o verbo *tomar* somente assume sentido quando se conjuga à palavra que o sucede: Há sogras que não chegam a *tomar* posse do cargo. Emprego similar é observado na alternativa:
- (A) Nem se pode pensar em *tomar* a lição de Pedro.
 - (B) Para ir ao parque central, deve-se *tomar* dois ônibus.
 - (C) Placas de propagandas eleitorais *tomam* as ruas da cidade.
 - (D) Policiais não podem *tomar* os documentos das pessoas.
 - (E) Ao atravessar a rua, devemos *tomar* cuidado.
28. No trecho – A que acolhe os *destroços e sucatas* que restaram de *relações conjugais* de filhos, noras e genros – associar os termos *destroços e sucatas* com a expressão *relações conjugais*
- (A) cria um cenário de paixão alucinante que devasta o coração.
 - (B) revela o ódio associado à existência da sogra.
 - (C) enfatiza a idéia do 'pouco que resta' quando o casamento acaba.
 - (D) aproxima as idéias de um desgaste natural de toda relação.
 - (E) reforça a idéia de que na casa da sogra sempre se encontra de tudo.
29. O elemento do texto que corretamente qualifica o tipo de sogra que trata a nora como a 'amiga-do-meu-filho' é
- (A) singular.
 - (B) plural.
 - (C) rotativa.
 - (D) fugaz.
 - (E) vaga.

30. Com o trecho – Outras sogras não estão nem aí, – o autor pretende afirmar que

- (A) as sogras em geral não param em casa.
- (B) algumas sogras preferem não se envolver nos problemas pessoais dos filhos.
- (C) nenhuma sogra se interessa pelo que ocorre na vida dos filhos.
- (D) as sogras dos outros não estão lendo seu texto.
- (E) as sogras não estão preocupadas por serem descartáveis.

LÍNGUA INGLESA

As questões de números 31 a 33 referem-se ao seguinte texto:

The Hollywood tradition of _____ a British story and retelling it in an American setting continues. The latest example comes in the form of SIGNS, which appeared in the USA last August. Directed by M. Night Shyamalan and starring Mel Gibson, it concerns the mysterious "crop circles" which appeared throughout Britain some years ago and which were thought, by some people, to be the work of aliens. In the movie version, the circles move to rural Pennsylvania. Gibson plays a farmer priest _____ faith is tested when they appear on his land.

(Adapted from SPEAK UP, nº 185)

31. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, os espaços do texto.

- (A) to tell / which
- (B) tell / who
- (C) telling / whose
- (D) to tell / what
- (E) telling / whom

32. Hollywood, segundo o texto,

- (A) costuma recontar histórias americanas originais dentro de uma tradição britânica.
- (B) tem uma tradição de contar histórias originais, conservando o contexto em que foram escritas.
- (C) dá preferência a histórias inglesas que envolvam o mistério dos alienígenas.
- (D) acaba de fazer um filme de mistério com o ator britânico Mel Gibson.
- (E) continua a transferir histórias originalmente britânicas para um contexto americano.

33. Na última linha do texto, a palavra *they* refere-se a

- (A) alienígenas.
- (B) círculos misteriosos.
- (C) plantações.
- (D) fazendeiros.
- (E) padres.

Leia o texto para responder às questões de números 34 e 35.

It _____ look vulgar and unrefined, but gum chewing makes you _____. At least that is the conclusion of a new study which states that cognitive abilities, such as thinking and memory, are improved after masticating a lot of gum. Apparently the repetitive chewing motion increases the heart rate and the quantity of insulin going to the brain.

(Adapted from SPEAK UP, nº 185)

34. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, os espaços do texto.

- (A) would / as smart as
- (B) must / the smartest
- (C) should / more smart
- (D) may / smarter
- (E) need / as smart

35. Segundo o texto, mascar bastante chiclete

- (A) parece que nos torna mais sensíveis à insulina.
- (B) pode melhorar certas habilidades cognitivas.
- (C) pode diminuir a sensibilidade de nosso cérebro.
- (D) parece aumentar nossa capacidade de estudar.
- (E) pode desacelerar nosso ritmo cardíaco.

As questões de números 36 a 38 referem-se ao texto abaixo:

It sounds like science fiction, but it's just modern-day America. A Florida family will become the first computer-controlled human beings. Fourteen-year-old Derek Jacobs, his mom Leslie and his dad Jeffrey are the volunteers for a new implantable computer device, called the VeriChip. This chip will be injected under the skin of _____ left arms. There it _____ in place and serve as a medical identification device which can be monitored using a computer-like apparatus.

(Adapted from SPEAK UP, nº 184)

36. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, os espaços do texto.

- (A) their / will remain
- (B) it / remains
- (C) they / remained
- (D) its / would remain
- (E) theirs / has remained

37. No texto, a expressão "a computer-like apparatus" equivale a

- (A) algo que opera diferentemente de um computador.
- (B) um aparelho capaz de identificar um computador
- (C) algo similar a um computador.
- (D) um aparelho não tão preciso quanto um computador.
- (E) algo que não pode substituir um computador.

38. O dispositivo VeriChip

- (A) foi inventado por uma família da Flórida.
- (B) inspirou-se na ficção científica.
- (C) é usado como computador por uma família da Flórida.
- (D) só pode ser implantado em voluntários.
- (E) será implantado sob a pele dos voluntários.

As questões de números 39 e 40 referem-se à seguinte história em quadrinhos:



39. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, os espaços da história em quadrinhos.

- (A) something / are
- (B) nothing / was
- (C) anything / were
- (D) anything / have been
- (E) something / had been

40. A história em quadrinhos nos mostra que

- (A) Hagar é um homem sábio e coerente.
- (B) Hagar nunca dá conselhos a seu filho.
- (C) Hamlet está sempre se metendo em encrencas.
- (D) Hagar está tentando ser um bom pai.
- (E) Hamlet não está prestando a mínima atenção a Hagar.

REDAÇÃO

Redija uma dissertação em prosa sobre o tema **Preconceitos sociais: como fazer com que o respeito às diferenças seja um meio para se acabar com a exclusão social.**

Selecione e organize os argumentos, fatos e opiniões de modo a defender seu ponto de vista. Dê um título a sua redação.

Leia os textos que poderão servir de apoio a sua redação.

Texto I

A temática da exclusão já foi em outros tempos bandeira de campanhas e de discursos eleitorais. Era um problema com certa perspectiva de resolução. Não resolvemos. Hoje não mais se fala... Onde estão os meninos de rua? Não há meninos de rua: há meninas de rua, bebês de rua, mulheres de rua, homens de rua, família de rua... sem-teto, sem-casa, sem-terra, sem-dinheiro, sem-comida, sem-família, sem-vida, sem-dignidade!

Texto II

As duas guerras do século vinte, que envolveram, direta ou indiretamente, quase toda a humanidade, espalhando morte e destruição e plantando as sementes de novas guerras inevitáveis se não ocorrerem mudanças profundas, foram produtos desse tipo de sociedade e de sua escala de valores. Ambições materiais sem limites, ao lado de injustiças insuportáveis, só podem levar ao conflito e à violência e jamais produzirão a paz. Foi a consciência dessa necessidade de mudança profunda que produziu a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948. Um dado fundamental da declaração, que é o ponto de partida para a recuperação da consciência da dignidade e dos valores básicos da pessoa humana, é a proclamação contida no artigo 1º: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em direitos e dignidade...". Aí está, na utilização da palavra "todos", abrindo o documento e condicionando sua leitura, compreensão e aplicação, a afirmação expressa da Universalidade dos Direitos Humanos. Isso tem como consequência que se alguma pessoa nascer em condições tais que impliquem discriminação ou exclusão, quanto à titularidade dos direitos e à igual possibilidade de seu uso, estará ocorrendo uma agressão aos direitos Humanos.

(Dalmo de Abreu Dalari. *Direitos Humanos, Exclusão Social e Educação para o Humanismo*.
In: <http://www.dhnet.org.br/educar/adunisinos/dalari.htm>)

